

MATEMÁTICA: trabalhando o lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental



NEVES, Kétully Cristina
MOREIRA, Yasmin Oliveira
MARTINS, Adriane – ORIENTADORA
Curso de Pedagogia



INTRODUÇÃO

A matemática é considerada por muitos uma disciplina difícil. Os alunos já chegam na sala de aula com uma certa resistência em relação a essa matéria, muitas vezes por já escutarem como é complicado aprendê-la e acabam criando um estereótipo de que ela é um “bicho de sete cabeças”. De acordo com Cabral (2006), ao utilizar jogos para o ensino da matemática, o professor consegue resgatar a vontade da criança de aprender e conhecer mais sobre essa disciplina, eliminando sua má fama.

Entretanto, na maioria das vezes, o conteúdo ensinado não é relacionado com a realidade do aluno, fazendo com que ele aprenda uma matemática sem significado, resultando em um desinteresse ainda maior.

Dessa forma, cabe ao professor descredibilizar essa visão errônea, apresentando o conteúdo por meio de metodologias lúdicas que irão contribuir para um aprendizado leve e significativo, fazendo com que o aluno passe a ter outro pensamento acerca da matemática. Dentre tais atividades, servem de exemplo, os jogos matemáticos.

Sendo assim, surge o problema que norteará esta pesquisa: utilizar as atividades lúdicas é importante nas aulas de matemática? Assim, temos como objetivo geral verificar a importância das ferramentas lúdicas na aprendizagem da matemática pelos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos temos: analisar o desenvolvimento cognitivo das crianças no que diz respeito ao ensino aprendizagem da matemática na sala de aula e investigar fatos que podem explicar o porquê das dificuldades de aprendizagem dos alunos em relação a essa disciplina.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa básica, descritiva e qualitativa, foi utilizada a entrevista estruturada com professores e grupos focais com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas, uma pública e outra particular, no município de Ubá. Os dados coletados presencialmente foram analisados e apresentados de maneira descritiva e através de gráficos de tal maneira que pudessem responder ao problema norteador desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados do questionário dos discentes

Para atingir o objetivo deste trabalho, foram aplicados questionários, compostos por quatro questões fechadas e uma mista, a 3 alunos da rede privada e 3 alunos da rede pública de ensino da cidade de Ubá. Ao analisar os questionários respondidos pelos discentes de ambas as redes, pode-se observar que todos foram ensinados de forma dinâmica na Educação Infantil e que quando foram para o Ensino Fundamental perceberam muita diferença na forma de ensino dos professores. Relataram que, na Educação Infantil, os docentes utilizavam muito mais ferramentas lúdicas, já no Ensino Fundamental, na maioria das aulas, somente cadernos e livros foram utilizados.

Quando questionados sobre o ensino da matemática utilizando-se jogos e brincadeiras, todos consideraram que o ensino da matemática ficaria bem mais fácil se fosse de uma forma mais dinâmica. Sobre as estratégias do ensino da matemática utilizadas pelos seus professores atualmente, os alunos da rede privada relataram que às vezes os professores utilizam materiais concretos para ensinar, como por exemplo, material dourado, mini pizza para ensinar fração e jujuba para ensinar formas geométricas.

Dessa forma concluiu-se que é de extrema importância que os professores planejem aulas dinâmicas visto que através desses métodos consegue-se prender a atenção do aluno e facilitar o processo de ensino e aprendizado.

Resultado dos questionários aplicados aos docentes

Duas professoras de Matemática, uma da rede pública e outra da rede particular de ensino de Ubá também responderam a um questionário composto por três questões fechadas e duas abertas. Para preservar o sigilo das professoras, denominamos de X a professora da rede particular e de Y a professora da rede pública. Ao questionar as professoras sobre a forma como elas ensinam e aplicam as atividades em sala de aula, observou-se que a docente X não foi capacitada pela sua instituição de formação para ensinar os alunos de forma dinâmica, somente de forma tradicional. A Professora Y foi capacitada durante sua formação, mas ambas acreditam que as atividades lúdicas são essenciais para o ensino da matemática e que favorecem o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Lembrando que Santos (2010) traz que não é justo com as crianças que elas cresçam e parem de aprender de forma lúdica, que vire rotina aquele ensino tradicional onde o aluno se torna um ser passivo e sem voz. A criança tem que ter um ensino de qualidade da forma em que ele aprender e desenvolver melhor.

Por fim, questionadas sobre quais são as atividades lúdicas que elas utilizam em sala de aula, elas falaram que tentam ao máximo levar atividades lúdicas para a sala de aula para fazer uma introdução ou até mesmo para aplicar durante as aulas, como confecção de sólidos geométricos, jogos de frações, quis, alimentos, dentre outros.

Dessa forma, através da pesquisa realizada com os professores concluiu-se que o lúdico já vem sendo inserido no ensino da matemática, entretanto através das respostas da professoras pode-se perceber que estratégias lúdicas poderiam ser mais desfrutadas em vista dos inúmeros benefícios que traz para os alunos.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o uso de atividades lúdicas no ensino da matemática é de extrema importância, visto que as brincadeiras e os jogos são aliados importantes no processo de desenvolvimento matemático do aluno. Quando a criança aprende brincando, ela se interessa pelo que está sendo ensinado, relaciona os conteúdos estudados com sua aplicação na prática e consegue alcançar um aprendizado mais significativo, assim o aluno deixa de ser um expectador no processo de aprendizagem e passa a ser um participante ativo.

Desse modo, vale ressaltar que é primordial que os professores estejam capacitados para descobrir novas maneiras de utilizar ferramentas lúdicas para trabalhar com a matemática, de modo com que os alunos percebam que pensamos matematicamente o tempo todo e que precisamos da matemática em várias situações do nosso cotidiano. Como afirma Kamii (1991, p. 72): “... assim como cada criança tem que reinventar o conhecimento para torná-lo seu, cada professor precisará construir sua própria maneira de trabalhar”. Assim, o docente pode utilizar jogos, brincadeiras ou materiais concretos, por exemplo, para introduzir um novo conteúdo ou ao final para reforçar o que foi ensinado.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Marcos Aurélio. A utilização de jogos no ensino de matemática. 2006. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96526/Marcos_Aurelio_Cabral.pdf?s. Acesso em 01 de set de 2022.
- KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991